



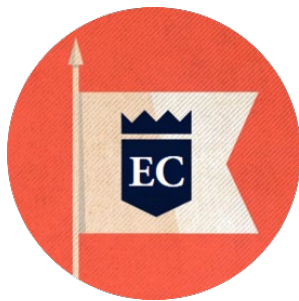
R. M. M'Cheyne



Um Crente Tem
Prazer na Lei de Deus



Sermão Nº 15



O Estandarte de Cristo
Editora

Conselho editorial: Pr. Fernando Angelim
Pr. Jorge Rodríguez
Pr. Josué Meninel
Pr. Marcus Paixão

Editor: Pr. William Teixeira

Os Sermões de Robert Murray M'Cheyne
Sermão N^o 15: Um Crente tem Prazer na Lei de Deus

Copyright © 2024 Editora O Estandarte de Cristo | Francisco Morato, SP, Brasil

1^a Edição em português: 2024.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora O Estandarte de Cristo.
Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

Salvo indicação em contrário e leves modificações, as citações usadas nesta tradução são da
versão Nova Almeida Atualizada[®] | NAA — Copyright © 2017 Sociedade Bíblica do Brasil.

Tradução: William Teixeira

Capista: Kaiky Reis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M478m	M'Cheyne, Robert Murray. Um Crente Tem Prazer na Lei de Deus [livro eletrônico] / Robert Murray M'Cheyne; tradução William Teixeira. – Francisco Morato, SP: O Estandarte de Cristo, 2024. – (Sermões de R. M. M'Cheyne; v. 15) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Digital Editions Modo de acesso: World Wide Web Título original: <i>A Believer Delights in The Law of God</i> ISBN 978-65-01-11797-3 1. Bíblia – Crítica e interpretação. 2. Liderança cristã. 3. Jesus Cristo – Ensinamentos. I. Teixeira, William. II. Título.
-------	---

CDD 234



APOIA.se

Seja um Apoiador da Editora *O Estandarte De Cristo*

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.

A editora *O Estandarte de Cristo* nasceu em 2013 como um ministério online de traduções cujo objetivo é glorificar a Deus através da publicação de autores bíblicos fiéis. Em 2018, a editora foi formalizada e passamos a publicar também livros físicos. De lá para cá, já publicamos centenas de eBooks e dezenas de livros em formato físico.

Embora sejamos indescritivelmente gratos a nosso Deus por tudo que ele nos concedeu fazer até aqui, temos convicção de que há muitíssimo mais a ser feito, mas precisamos da sua ajuda para irmos mais longe e aumentar a produtividade, atuação e alcance de nosso trabalho.

Portanto, decidimos criar uma campanha de financiamento coletivo para que as pessoas que já conhecem o nosso trabalho, se identificam com a nossa fé & causa, e querem nos apoiar nessa missão, possam fazer isso através de doações mensais. Em troca, reconheceremos nossos apoiadores como forma de gratidão, bem como disponibilizaremos recompensas que sejam abençoadoras e edificantes. Acesse nossa campanha e confira: <https://apoia.se/oestandartedecristo>. Contamos com o seu apoio.

Esta publicação foi realizada com o apoio das seguintes pessoas:

- Acyr Godoy Doueidar
- Amanda Maria Vieira Ramalho
- Anderson José Pereira
- Arli Eler Junior
- Bruno Ferreira Ribas
- Caíque de Jesus Bicalho
- Carlos Henrique de Souza
- Douglas Hiago da Costa Menezes
- Elivando Carvalho de Mesquita
- Fabiano Prado Lima
- Fábio de Araújo Oliveira
- Fábio G. Monteiro
- Idalina Assis Lopes
- Jean Carlo Lima de Matos
- Jean Lenon de Souza
- João Carlos Ferreira Felix
- João Marcos Salgado de Moraes
- Josué Meninel
- Joilson Martins Santana
- Julio Cesar Correa
- Madson Gonçalves da Silva
- Mateus da Silva Santos
- Marina Tanamura
- Nathalia Alves de Moraes
- Paulo Júnior
- Paulo Lima de Moraes
- Rodrigo Rodrigues de Figueiredo Lopes
- Sérgio Nogueira Fiuza
- Tiago Rodrigues Gonçalves
- Valeria Lopes Sena Silva
- Vaneide Pereira da Silva Braga
- Victor Hugo de S.V.S.R. Pereira
- Vlademir Fernandes de Oliveira Júnior
- Wandrypollian Aguiar Lima

E das seguintes instituições:



Igreja Batista Reformada de
Francisco Morato-SP



Igreja Batista Shekinah
Manaus-AM

**Encontra os sermões de R.M. M'Cheyne que já
publicamos na versão eBook, na Amazon:**

- Sermão 01 • [Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida](#)
- Sermão 02 • [Considere o Apóstolo e Sumo Sacerdote de Nossa Fé](#)
- Sermão 03 • [Como o Lírio Entre os Espinhos](#)
- Sermão 04 • [Será que Deveríamos nos Alegrar](#)
- Sermão 05 • [Minha Voz se Dirige aos Filhos dos Homens](#)
- Sermão 06 • [O Tema da Pregação de João](#)
- Sermões 07 • [O Crente no Jardim de Cristo](#)
- Sermão 08 • [A Bondade do Redentor para com uma Alma Crente](#)
- Sermão 09 • [A Visão de João](#)
- Sermões 10 • [Cristo, um Sumo Sacerdote Misericordioso](#)

Sumário

Sermão N° 15 | Um Crente tem Prazer na Lei de Deus

I. O crente tem prazer na lei de Deus	5
1. Antes que uma pessoa venha a Cristo, ela odeia a lei de Deus e toda a sua alma se levanta contra ela.....	5
2. Quando uma pessoa vem a Cristo, tudo isso muda.....	6
II. Um verdadeiro crente sente uma lei contrária em seus membros.....	9
1. Observe como ele a chama: “outra lei”	9
2. Observe o que esta lei está fazendo: “guerreando”	10
III. O sentimento de um crente durante essa guerra.....	12
1. Ele se sente miserável	12
2. Ele busca libertação.....	13
3. Ele dá graças pela vitória	13
 <i>Quem Foi Robert Murray M’Cheyne</i>	 15



Os Sermões de Robert Murray M'Cheyne

Um Crente tem Prazer na Lei de Deus

(Sermão Nº 15)

“Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus. Mas vejo nos meus membros outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, sou escravo da lei do pecado.”

(Romanos 7:22-25)

Um crente é conhecido não apenas por sua paz e alegria, mas por sua guerra e aflição. Sua paz é peculiar: ela vem de Cristo; é uma paz celestial e santa. Sua guerra também é peculiar: ela é profunda, agonizante e não cessa até a morte. Se o Senhor quiser, muitos de nós temos a perspectiva de nos assentar à mesa do Senhor no próximo do-

mingo. A grande pergunta a ser respondida antes de nos assentarmos lá é: Já fugi para Cristo ou não?

Esta é a questão que desejo saber e que muitas vezes é a causa de pensamentos ansiosos: Eu amo o Senhor ou não? Sou dele ou não?

Para ajudá-lo a resolver esta questão, escolhi o tema da guerra do cristão, para que você saiba por meio disso se você é um soldado de Cristo, se está realmente lutando o bom combate da fé.

I. O crente tem prazer na lei de Deus.

Como lemos em Romanos 7:22: “Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus”.

1. Antes que uma pessoa venha a Cristo, ela odeia a lei de Deus e toda a sua alma se levanta contra ela.

Em Romanos 8:7, lemos: “A inclinação da carne é inimizade contra Deus...”. Em primeiro lugar, as pessoas não convertidas odeiam a lei de Deus por causa da pureza dela. Como o salmista declarou: “Puríssima é a tua palavra; por isso, o teu servo a estima” (119:140). As pessoas mundanas também a odeiam pela mesma razão. A lei é inspirada pela mente pura e santa de Deus. Ela é infinitamente contrária a toda impureza e pecado. Cada linha da lei é contra o pecado. Mas as pessoas naturais amam o pecado e, portanto, odeiam a lei, porque ela se opõe a tudo o que tais pessoas amam. Assim como os morcegos odeiam a luz e voam para fugir dela, assim também as pessoas não convertidas odeiam a luz pura da lei de Deus e correm na direção oposta a ela.

Em segundo lugar, eles a odeiam por sua amplitude. Como está escrito: “O teu mandamento é amplíssimo” (Salmos 119:96). O mandamento de Deus abrange todas as suas ações externas, visíveis e invisíveis; ele se estende a cada palavra ociosa que as pessoas falarão; ele se estende aos olhares

pecaminosos; ele mergulha nas cavernas mais profundas de seus corações; e ele condena as mais secretas fontes de pecado e luxúria que se ocultam ali. As pessoas não convertidas lutam contra a lei de Deus por causa da severidade dela. Se ela se estendesse apenas às minhas ações externas, então eu poderia suportá-la; mas ela condena meus pensamentos e desejos mais secretos, os quais eu não posso evitar. Portanto, as pessoas ímpias se levantam contra a lei.

Em terceiro lugar, as pessoas ímpias odeiam a lei de Deus devido à sua imutabilidade. Céu e Terra passarão, mas nem um jota ou um til da lei de maneira alguma passará. Se a lei mudasse, ou diminuísse suas exigências, ou percesse, então os ímpios ficariam satisfeitos. Mas ela é inalterável como Deus: está escrita no coração de Deus, com quem não há mudança nem sombra de variação. Ela não pode mudar a menos que Deus mude; ela não pode perecer a menos que o próprio Deus pereça. Até mesmo quando os condenados estiverem em um inferno eterno, as exigências e maldições da lei de Deus permanecerão as mesmas. Ela é uma lei imutável, pois ele é um Deus imutável. Portanto, as pessoas ímpias possuem um ódio inalterável por essa lei santa.

2. Quando uma pessoa vem a Cristo, tudo isso muda.

Tal pessoal pode dizer: “Segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus” (Romanos 7:22). Ela pode dizer com Davi: “Quanto amo a tua lei! É a minha meditação todo o dia!” (Salmo 119:97). E pode dizer com Jesus, no Salmo 40:8: “Agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; a tua lei está dentro do meu coração”.

Existem duas razões para isso:

(1.) A lei não é mais uma inimiga.

Se algum de vocês que está tremendo sob um senso de seus pecados infinitos e das maldições da lei que você quebrou, fuja para Cristo, então

encontrará descanso. Você descobrirá que ele atendeu completamente às exigências da lei como Fiador para pecadores; que ele suportou completamente todas as suas maldições. Você será capaz de dizer: “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar — porque está escrito: “Maldito...” (Gálatas 3:13). Então você não terá mais o que temer daquela lei tremendamente santa: você não está debaixo da lei, mas debaixo da graça.

Você não terá mais o que temer da lei do que terá depois do dia do juízo. Imagine uma alma salva depois do dia do juízo. Quando aquela cena terrível passar; quando os pequenos e grandes tiverem comparecido diante daquele grande trono branco; quando a sentença de aflição eterna tiver caído sobre todos os não convertidos, e eles tiverem afundado no lago cujo fogo nunca se apaga; será que aquela alma que foi redimida não diria: “Não tenho nada a temer daquela lei santa; vi seus cálices derramados, mas nem uma gota caiu sobre mim”?

Assim, você pode dizer agora, ó crente em Jesus! Quando você olha para a alma de Cristo, marcada pelos raios do trovão de Deus; quando você olha para o corpo de Cristo, perfurado pelo pecado, então você pode dizer: “Ele foi feito maldição por mim; então por que eu deveria temer essa lei santa?”.

(2.) O Espírito de Deus escreve a lei no coração.

Esta é a promessa de Deus: “Porque esta é a aliança que farei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente lhes imprimirei as minhas leis, também no seu coração as inscreverei; eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo” (Jeremias 31:33). Vir a Cristo remove o medo da lei; mas é o Espírito Santo que ao entrar em seu coração faz você amar a lei. O Espírito Santo jamais se afasta desse coração; ele vem e o torna sensível; ele tira o coração de pedra e coloca um coração de carne; e ali ele escreve a santa, santa, santa lei de Deus.

Então, a lei de Deus se torna amável para aquela alma, a qual passa a ter prazer nela em seu interior e a concordar com o que está escrito: “Assim, a lei é santa e o mandamento é santo, justo e bom” (Romanos 7:12). Agora essa pessoa deseja sinceramente que cada um de seus pensamentos, palavras e ações estejam de acordo com essa lei.

O salmista declarou: “Grande paz têm os que amam a tua lei; para eles não há nada que os faça tropeçar” (Salmo 119:165). O Salmo 119 torna-se a respiração desse novo coração. Agora também a pessoa convertida gostaria de ver todo o mundo se submetendo a essa lei pura e santa, e declara: “Meus olhos vertem rios de lágrimas, porque os outros não guardam a tua lei” (Salmo 119:136). Ah, se todo o mundo soubesse que santidade e felicidade são uma coisa só! Ah, se todo o mundo fosse uma santa família, submetendo-se alegremente às regras puras do Evangelho!

Examinem a si mesmos através disso. Você pode dizer: “Agrada-me...” (Salmo 40:8)? Você se lembra quando odiava a lei de Deus? Agora você a ama? Você anseia pelo tempo em que viverá plenamente submisso a ela e será santo como Deus é santo, puro como Cristo é puro?

Oh, venham, pecadores, e entreguem seus corações a Cristo, para que ele possa escrever a santa lei dele em seus corações! Vocês já tiveram tempo o suficiente a lei do Diabo gravada em seus corações: venham a Jesus, e ele não apenas os protegerá das maldições da lei, mas também lhes dará o Espírito para que este escreva a lei dele em seus corações; Cristo os fará amá-la com o mais profundo de suas almas. Vão até ele e insistam que ele cumpra a promessa que fez. Certamente, vocês já experimentaram os prazeres do pecado o bastante. Venham agora e experimentem os prazeres da santidade de um coração novo.

Se vocês morrerem com o coração como ele está agora, ele será marcado como um coração ímpio para toda a eternidade: “Continue o injusto a fazer injustiça, e continue o imundo a ser imundo” (Apocalipse 22:11). Ah,

venham e recebam o coração novo antes de morrerem; pois, se não nascerem de novo, vocês não poderão ver o Reino de Deus!

II. Um verdadeiro crente sente uma lei contrária em seus membros.

Nosso texto diz: “vejo nos meus membros outra lei” (v. 23). Quando um pecador vem pela primeira vez a Cristo, muitas vezes ele pensa que agora dirá um adeus eterno ao pecado: “Agora nunca mais pecarei”. Ele sente que está na entrada do céu. Porém, um pequeno vento de tentação logo revela o seu coração, e ele exclama: “Vejo outra lei”.

1. Observe como ele a chama: “outra lei”.

Uma lei completamente diferente da lei de Deus; uma lei totalmente contrária a ela. Ele a chama de “lei do pecado” (v. 25); uma lei que o ordena a cometer pecado, que o impulsiona com recompensas e ameaças, uma “lei do pecado e da morte” (Romanos 8:2); uma lei que não apenas leva ao pecado, mas leva à morte, morte eterna: “O salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23).

Essa é a mesma lei que, em Gálatas, é chamada de “carne”: “A carne luta contra o Espírito” (Gálatas 5:17). É a mesma que, em Efésios 4:22, é chamada de “o velho homem”, que age segundo as concupiscências do engano; a mesma lei que, em Colossenses 3, é chamada de “os vossos membros”: “Mortificai, portanto, *os vossos membros* que estão sobre a terra” (Colossenses 3:5, KJF). A mesma que é chamada de “um corpo de morte” (Romanos 7:24).

A verdade então é que no coração do crente permanecem todos os membros e corpo do velho homem, ou a velha natureza: permanece a fonte de todo pecado que já poluiu o mundo.

2. Observe o que esta lei está fazendo: “guerreando”.

Esta lei nos membros não está em repouso, mas guerreando — sempre lutando. Nunca pode haver paz no coração de um crente. Há paz com Deus, mas guerra constante com o pecado. Esta lei nos membros tem um exército de concupiscências sob seu comando, e ela trava guerra constante contra a lei de Deus.

Às vezes, de fato, um exército está à espreita e fica em silêncio até que um momento favorável chegue. O mesmo acontece no coração, as concupiscências muitas vezes ficam em silêncio até a hora da tentação, e então guerreiam contra a alma. O coração é como um vulcão: por vezes, ele está adormecido e emite apenas um pouco de fumaça; mas o fogo está adormecido o tempo todo abaixo, e logo irromperá novamente.

Existem dois grandes combatentes na alma do crente. Há Satanás de um lado, com a carne e todas as suas concupiscências ao seu comando; então, do outro lado, há o Espírito Santo, com a nova criatura toda ao seu comando. E assim “a carne luta contra o Espírito, e o Espírito luta contra a carne, porque são opostos entre si, para que vocês não façam o que querem” (Gálatas 5:17).

Satanás tem sucesso alguma vez? Na profunda sabedoria de Deus, a lei nos membros às vezes leva a alma ao cativo. Noé era um homem perfeito e andava com Deus, ainda assim foi levado cativo: “Bebendo do vinho, embriagou-se” (Gênesis 9:21). Abraão era o “amigo de Deus” (Tiago 2:23). Contudo, mentiu dizendo a respeito de sua esposa Sara: “Ela é minha irmã” (Gênesis 20:12). Jó era um homem perfeito, que temia a Deus e odiava o mal, porém chegou a amaldiçoar o dia em que nasceu. E o mesmo pode ser dito de Moisés, Davi, Salomão, Ezequias, Pedro e os apóstolos.

(1.) Você já experimentou essa guerra?

Essa é uma característica clara dos filhos de Deus. Eu temo que a maioria de vocês jamais sentiu isso. Não me interpretem mal. Todos vocês já sentiram uma guerra vez ou outra entre a sua consciência natural e a lei de Deus. Mas essa não é a luta que há no coração do crente, a qual consiste em uma guerra entre o Espírito de Deus no coração e o velho homem com suas obras.

(2.) Se algum de vocês está gemendo sob o peso dessa guerra, aprenda a se humilhar por meia ela, mas não a ficar desencorajado.

Em primeiro lugar, humilhe-se em meio a essa guerra. Ela é destinada a fazer você se deitar no pó e sentir que é apenas um verme. Oh, que miserável você deve ser, que mesmo depois de ser perdoado e ter recebido o Espírito Santo, seu coração ainda permanece como uma fonte de toda maldade! Como é vil, que em suas aproximações mais solenes a Deus, na casa de Deus, em situações profundamente comoventes, como ajoelhar-se ao lado de um leito de morte, você ainda tem em seu coração todos os membros de sua antiga natureza! Que isso o humilhe até o pó.

Em segundo lugar, deixe isso ensiná-lo sobre a sua necessidade de Jesus. Você precisa do sangue de Jesus tanto quanto no início. Você nunca pode ficar diante de Deus confiando em si mesmo. Você deve ir vez após vez para ser lavado; e mesmo quando estiver em seu leito de morte, você deve se refugiar em Yahwéh, nossa Justiça. Você também deve depender de Jesus. Somente ele pode triunfar em você. Mantenha-se cada vez mais perto de Jesus todos os dias.

Em terceiro lugar, não fique desencorajado. Jesus está disposto a ser o Salvador de alguém como você. Ele é capaz de salvá-lo perfeitamente. Você acha que seu caso é tão ruim que Cristo não possa lhe salvar? Todo aquele que Cristo salva tinha um coração exatamente como o seu. Combata o bom combate da fé; tome posse da vida eterna. Assuma a mesma resolução de

Jonathan Edwards: “Nunca desistir, nem diminuir minha luta contra minhas corrupções, por mais mal sucedido que eu possa ser”. Como está escrito: “Ao vencedor, farei com que seja uma coluna...” (Apocalipse 3:12).

III. O sentimento de um crente durante essa guerra.

1. Ele se sente miserável.

O nosso texto segue dizendo: “Miserável homem que sou!” (v. 24a). Não há ninguém neste mundo tão feliz quanto um crente. Ele foi até Jesus e encontrou descanso; tem o perdão de todos os seus pecados em Cristo; tem uma proximidade íntima com Deus como filho; tem o Espírito Santo habitando nele e tem a esperança da glória. Nos momentos mais terríveis, ele pode permanecer calmo, pois sente que Deus está com ele.

Entretanto, há momentos em que o crente clama: “Miserável homem que sou!”. Quando ele sente a praga do seu próprio coração; quando sente o espinho na carne; e quando seu coração ímpio é revelado em toda sua malignidade assustadora; ah, então ele se põe a lamentar: “Miserável homem que sou!”.

Uma razão para essa miséria é que a descoberta do pecado no coração tira a sensação de perdão. A culpa vem sobre a consciência e uma nuvem escura cobre a alma. “Como posso voltar a Cristo?”, ele pensa. “Ai! Eu pequei contra o meu Salvador”.

Outra razão é a repugnância do pecado. Ele é sentido como uma serpente no coração. Uma pessoa natural muitas vezes é miserável por causa de seu pecado, mas nunca sente sua repugnância; porém para uma nova criatura, isso é realmente vil.

Ah! irmãos, vocês conhecem algo da miséria de um crente? Se não, vocês também nunca conhecerão a alegria dele. Se você não conhece as lágrimas e gemidos de um crente, nunca conhecerá o cântico de vitória dele.

2. Ele busca libertação.

“Quem me livrará?” (v. 24b). Em tempos antigos, alguns tiranos costumavam acorrentar seus prisioneiros a um cadáver em decomposição; assim, onde quer que o prisioneiro fosse, ele tinha que arrastar um cadáver a putrefazer-se atrás de si. Acredita-se que Paulo aqui alude a essa prática desumana. Ele sentia o seu velho homem como um cadáver fétido e nojento, que ele arrastava continuamente consigo. Seu desejo ardente é ser libertado disso.

Quem nos libertará? Você se lembra de quando Deus permitiu um espinho na carne para atormentar seu servo — um mensageiro de Satanás para esbofeteá-lo — Paulo foi levado a cair de joelhos e clamar: “Três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim” (2 Coríntios 12:8). Oh, este é a verdadeira característica dos filhos de Deus! Os mundanos possuem uma velha natureza e não são novas criaturas. Mas isso não os fazer cair de joelhos e fazer súplicas a Deus.

E quanto a vocês, queridas almas? A corrupção sentida dentro de vocês as leva ao trono da graça? Isso faz vocês invocarem o nome do Senhor? Faz vocês serem como a viúva importuna, que disse: “Julgue a minha causa contra o meu adversário” (Lucas 18:3)? Faz vocês serem como o homem que foi à meia-noite pedir três pães ao seu amigo? Faz vocês serem como a mulher cananeia, que saiu clamando atrás de Jesus? Ah, lembrem-se, se a luxúria pode estar ativa em seus corações e vocês podem ficar contentes com isso, então vocês não são de Cristo!

3. Ele dá graças pela vitória.

Verdadeiramente, somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou; pois podemos dar graças antes que a batalha termine. Sim, mesmo no meio da batalha mais intensa, podemos olhar para Jesus e clamar: Graças a Deus!

No momento em que uma alma gemendo sob a corrupção fixa os olhos em Jesus, naquele exato momento seus gemidos se transformam em cânticos de louvor. Em Jesus, você descobre uma fonte para lavar a culpa de todo o seu pecado. Em Jesus, você descobre graça suficiente para você — graça para sustentá-lo até o fim — e uma promessa segura de que em breve o pecado será totalmente aniquilado.

Como Deus disse através do profeta: “Não tenha medo, porque eu o remi; eu o chamei pelo seu nome; você é meu” (Isaías 43:1). Ah, isso transforma nossos gemidos em cânticos de louvor! Com que frequência um salmo começa com gemidos e termina com louvores! Esta é a experiência diária de todo o povo do Senhor. Esta é a sua experiência? Examinem a si mesmo por meio disso.

Oh, se vocês não conhecem o cântico de louvor do crente, nunca lançarão suas coroas com eles aos pés de Jesus! Queridos crentes, contentem-se em se gloriarem em suas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse sobre vocês. Glória, glória, glória ao Cordeiro!

Sola Scriptura!

Sola Gratia!

Sola Fide!

Solus Christus!

Soli Deo Gloria!

Quem Foi

Robert Murray M'Cheyne

Robert Murray M'Cheyne¹ (1813-1843) foi amplamente considerado como um dos mais santos e capazes jovens ministros de sua época. Ao ingressar na Universidade de Edimburgo em 1827, ele ganhou prêmios em todas as classes que frequentava. Em 1831, começou seus estudos de teologia com Thomas Chalmers no Edinburgh Divinity Hall. A morte de seu irmão mais velho David, em julho de 1831, causou-lhe uma profunda impressão espiritual. Sua leitura do livro, *Sum of Saving Knowledge* [A suma do conhecimento salvífico], por Dickson, o levou a um novo relacionamento de aceitação para com Deus.

Em julho de 1835, M'Cheyne foi licenciado pelo Presbitério de Annan, e em novembro tornou-se assistente de John Bonar, em Larbert e Dunipace. Em novembro de 1836, foi ordenado ao novo ofício de Saint Peter, Dundee, uma paróquia em grande parte industrial, o que não ajudou sua saúde fragilizada. Os dons de M'Cheyne como pregador e como homem piedoso lhe trouxeram uma popularidade crescente. Os tempos de comunhão em São Pedro tornaram-se especialmente notáveis pela sensação da presença e do poder de Deus.

No final de 1838, M'Cheyne foi aconselhado a fazer uma longa pausa de seu trabalho paroquial em Dundee para cuidar de sua saúde. Durante este tempo foi sugerido a ele, por Robert S. Candlish, que considerasse ir a

¹ Dados biográficos retirados de Ian Hamilton, *Dictionary of Scottish Church History and Theology*.

Israel para fazer um inquérito pessoal em nome da Missão da Igreja em Israel. Então, junto com Alexander Keith e Andrew Bonar, M'Cheyne partiu para Israel (Palestina). Os detalhes de sua visita foram registrados e posteriormente publicados na “Narrativa de uma Missão de Inquérito aos Judeus da Igreja da Escócia”, em 1819. Isso fez muito para estimular o interesse nas missões cristãs para os judeus e conduziu a um trabalho pioneiro entre os judeus em partes da Europa, especialmente na Hungria.

Ele voltou a Saint Peter para descobrir que o trabalho tinha florescido em sua ausência sob o ministério de William Chalmers Burns. M'Cheyne exerceu um ministério notavelmente frutífero em Dundee, enquanto havia uma demanda constante para que ele ministrasse em outros lugares.

M'Cheyne esteve em viagem entre 12 de abril e 6 de novembro de 1839. Ao retornar, deu prosseguimento ao seu trabalho em Dundee com energia renovada. No outono de 1842, ele visitou o norte da Inglaterra em uma missão evangélica e fez viagens semelhantes para Londres e Aberdeenshire. Pregou ao seu próprio povo no dia 12 de março e dois dias depois foi tomado pela febre de tifo, que havia contraído durante a visita, e morreu no dia 25 de março de 1843.

O querido M'Cheyne é lembrado por seu amor a Cristo e às almas, por sua piedade fervorosa, disciplina espiritual, pregação evangelística e fidelidade ministerial. Todas essas características exalam em seus preciosos sermões.

O desejo de nosso coração é que a trombeta que soou por Dundee, na Escócia, há quase duzentos anos atrás com toque suave e impetuoso, toque outra vez, mas agora no Brasil, que a suavidade dela console os santos; e o seu estrugir impetuoso desperte os mortos de seu sono terrível, e os sossegados em Sião sejam alertados pelo som certo, solene e urgente do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

Quanto a você querido leitor, que o Senhor lhe conceda sua graça livre a soberana, para que você se lembre destas palavras na glória e na bem-aventurança eterna, no céu, ao lado de nosso amado Senhor e Salvador Jesus Cristo; e não no inferno, na companhia de Satanás e seus demônios, e não em tormentos eternos. Para concluir, citamos as palavras do nosso pregador escocês:

Pode ser verdadeiramente dito para todo pecador que lerá estas palavras, que você foi agora chamado, advertido, convidado a escapar da ira vindoura e para lançar-se a Cristo, que está posto diante de você. Se você não obteve o suficiente para salvar-se, você obteve o suficiente para condenar-lhe.

William Teixeira
19 de janeiro de 2023.



A editora *O Estandarte de Cristo* nasceu em 2013 com o propósito de publicar traduções de autores bíblicos fiéis, para a glória de Deus. Fizemos as primeiras publicações no dia 2 de dezembro de 2013 (publicação de 4 eBooks). De lá para cá já são mais de 10 anos e centenas de traduções de autores bíblicos fiéis, sobre diversos temas da fé cristã.

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.